

# MARÉ VIVA

Director: ANTONIO SANTOS

SEMANARIO

ANO III — N.º 105 — Preço 5\$00 — 20/7/78

## OS «CONVITES» NO VOLEIBOL

Arménio Gomes, Jorge Monteiro e Rolando de Sousa:

### O DEBATE NECESSÁRIO

Conforme prometemos há uma semana, procurámos trazer para as colunas do «Maré Viva» o necessário debate entre as partes interessadas num «caso» que domina o voleibol espinhense e que tem dado origem às mais diversas interpretações e especulações. Referimo-nos a convites que terão sido dirigidos a voleibolistas da A. A. E. para ingressarem no S. C. E. o que serviu de pretexto para que na nossa sede se encontrassem os eng.ºs Arménio Gomes, dirigente do Departamento das Actividades Amadoras do S. C. E., e Jorge Monteiro, da secção de voleibol da A. A. E. Do diálogo que se estabeleceu entre estes dois desportistas e ainda da participação de Rolando de Sousa,

profundo conhecedor do voleibol espinhense como praticante, técnico e dirigente do S. C. E., resultou não só o esclarecimento do caso que mais tem chamado as atenções, mas também uma análise mais ampla e de grande utilidade do panorama desportivo local.

A abertura e o interesse deste debate não exigiram que a participação do «Maré Viva» tivesse o papel moderador que alguns esperariam e obrigou-nos a reservar para o nosso próximo número as questões que se prendem com o desporto espinhense em geral, publicando-se já neste o que diga respeito ao voleibol e ao seu caso mais recente.

Leia na página do Desporto

## AS «RUINAS» DA SOLVERDE

PÁGINA 3

## TRANSPORTES URBANOS Finalmente!

Como é certamente já do conhecimento dos nossos leitores iniciaram-se no passado dia 15 os transportes urbanos em Espinho, tal como em primeira mão tínhamos anunciado semanas atrás. O «Maré Viva», aliás,

procurou acompanhar com a devida atenção o, por vezes, complicado processo de criação deste serviço que é indiscutivelmente de grande utilidade pública.

Em contacto com o sócio-ge-

continua na página 3

## OPERÁRIOS NA CIDADE

# Vida de escravo que resiste

A cidade não é feita só das ruas, prédios e fachadas que vemos todos os dias. Há muitas facetas escondidas aos olhos do comum espinhense, que não interessam muito ao cartaz turístico da «Rainha da Costa Verde»; são «feias», inconvenientes. Mas fazem parte da vida da cidade.

Por trás da fábrica Corfi, existe uma longa e estreita construção, constituída por salas contíguas, todas elas pomposamente «baptizadas» com denominações pintadas sobre as portas, na cal suja: «garagem», «refeitório», «caserna n.º...». Lá habitam dezenas de trabalhadores, oriundos do interior (Castelo de Paiva, principalmente) que, tendo os seus postos de trabalho na Corfi ou na Cotési em Grijó, vivem ali toda a semana, regressando às suas terras no fim-de-semana.

Condições de vida, inserção na sociedade espinhense, factores que os obrigam a tão grande deslocação?... Fomos ouvir.



«Só mesmo quem levar uma vida de escravo poderá juntar um pouco de dinheiro...»

## Isto não é digno de si, senhor doutor !...

Esta história é lamentável e até custa a crer que se tenha passado. Se não me tivesse sido contada por uma pessoa de toda a minha confiança, eu não teria acreditado em semelhante abuso.

Uma colega minha, numa visita a um conhecido estomatologista de Espinho, após a consulta, perguntou à empregada quanto devia, ao que ela respondeu — são 450\$00. Até aqui nada de especial, mas o pior foi quando a cliente pediu o respectivo recibo para enviar para a Caixa (recibo obrigatório mesmo sem ser solicitado) a empregada disse — então são 550\$00. «Ora essa! Então eu é que tenho que pagar os impostos do Senhor Doutor?» Diz a empregada — «Desculpe minha senhora, são as ordens que tenho: com recibo são mais 100\$00».

Claro que a minha colega pagou.

Aumentam os impostos para os que ganham mais, mas os prejudicados, aqueles que realmente pagam, são os pobres, os que necessitam de uma consulta de um médico particular sem escrúpulos, como este «senhor doutor».

Rosa Maria C. A. Oliveira

O problema é suficientemente grave para que o deixemos por aqui. Em breve voltaremos ao assunto com mais pormenor fomentando o debate que as circunstâncias infelizmente, impõem.

continua na página 4

## COOP-NICAR

máquinas a trabalhar  
móveis a estorvar  
escadas a atrapalhar  
papéis a entulhar

uns a cantarolar  
outros a livreirar  
teatrar  
fotografar  
re-filmar  
directar  
escravatar

ai! todos a faladrar  
ui! ai! ar  
ar  
ar

— Que bom, espreguiçar  
PIC-NICAR ar ar

pinheir ar  
jogat ar  
gritarr ar  
musicalh ar  
nadar ar  
saltat ar  
cantarolar ar  
versalh ar  
baillar ar

oh! ar ar sonhar  
ar ar ar  
ar ar ar

SIGA, É PARANDAR

Esmoriz — Praia — Mata  
Domingo  
Campo de futebolar

## Crianças trabalham e têm férias

Durante alguns dias esteve patente num dos salões do Patronato da Divina Providência uma exposição de trabalhos feitos ao longo do ano pelas crianças que frequentam aquele jardim-escola.

Não se tratou, porém, segundo nos disse a Directora, de uma mera exposição que se organiza para cumprir a tradição e em que se amontoam as pequenas obras dos miúdos como se de objectos de decoração se tratasse. Muito mais do que isso, pretendeu-se com esta exposição quebrar o ainda relativo isolamento da população em relação à actividade regular daquele estabelecimento, tendo sobretudo em atenção a importância que assume para a obtenção dos objectivos previstos uma correcta ligação dos pais das crianças que o frequentam com as educadoras que lhes cuidam dos filhos, sendo certo que os pais ignoram, em muitos casos, quase tudo das realidades vivas do Patronato, o mesmo que é dizer dos processos de desenvolvimento e educação por que passam os seus filhos.

E, de facto, conforme nos foi afirmado, os pais interes-

saram-se pela exposição e, mais do que isso, ter-se-ão apercebido do significado mais fundo que as educadoras e demais responsáveis do Patronato lhe queriam atribuir. Isso criou ocasião para trocas de impressões com as educadoras que se espera tenham reflexo no trabalho futuro. As próprias crianças se sentirão mais motivadas e apoiadas ao aperceberem-se do novo interesse com que os pais encaram as suas actividades, o que infelizmente nem sempre tem acontecido.

Ter-se-á, assim, dado um novo passo na ligação da escola aos pais o que, se correctamente interpretado por um lado e outro, só poderá trazer vantagens e, até, ajudar a resolver situações de desinteresse ou desconfiança que se geram quando falta a compreensão.

Entretanto, a actividade do Patronato da Divina Providência continua, estando neste momento as crianças a gozar de um período de férias de duas semanas, organizadas pelo Patronato, e que as leva, alternadamente, à praia e ao campo, numa tentativa de lhes proporcionar as férias ao ar livre a que têm direito.

## DIA DO TURISTA

### SEM CHEIRO A ALECRIM

14 de Julho é já tradicionalmente considerado cá na cidade como o Dia do Turista. É certo e sabido que nesse dia lá teremos a «canção típica portuguesa», as «alegres danças da nossa terra» e o «deslumbrante fogo de artifício». Mesmo que nos interroguemos sobre se será essa a melhor maneira de fazer propaganda turística, tratando-se até de um momento dos mais importantes da «estação», ainda que se ponham dúvidas sobre a justeza de gastar 150 contos assim do pé para a mão, não restam dúvidas de que é uma realização que tem já o seu lugar, talvez até porque dela se faz a utilização mais imediata para se tirar o efeito pretendido.

E aqui há dias lá apareceu outra vez, no dia habitual, o programa habitual, com o interesse que habitualmente despertam estas coisas. Tudo começou com muito fumo logo ao fim da tarde, de uma grande sardinhada em que participaram animadamente os muitos turistas que neste momento já esgotam a capacidade do parque.



Tanto quanto pudemos verificar não tiveram grandes dúvidas em experimentar uma ementa que por certo não é muito dos seus hábitos gastronómicos. Só não sabemos o que terão pensado quando por lá apareceu um velhote a fazer-se convidado e a pedir uma sardinha, com ar de quem pensava que também se achava com direito a jantar à custa dos dinheiros públicos.

A noite, e aberto a toda a população, um espectáculo de

«música portuguesa», com os inevitáveis fados e ranchos, o que não sendo mau de todo se critica por ser restrito e dar uma ideia da música (que é como quem diz da cultura) portuguesa que é mesmo para turistas ouvirem. Ainda para cúmulo, a instalação não permitia as condições mínimas para uma audição minimamente capaz, e a tradução feita para os turistas também deixou muito a desejar.

# MARE VIVA

SEMANÁRIO

Director :  
ANTÓNIO SANTOS

Redacção :  
RUA 62 N.º 251 - 1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO

Propriedade :

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número :

António Letra, António Paiva, António Santos, Augusto Mota, Eugénio Morais, Fausto Neves, Fernando Valadas, Gabriel Jesus, Joaquim Fidalgo, Jorge Lopo, José Reis e Victor Sousa.

Composição e impressão :

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921014

«É a segunda vez que venho a Portugal e também a segunda que visito Espinho. Fui primeiro tentar um parque de campismo no Porto e como não tinha lá lugar acabei por vir para este, com a intenção de só ficar uma noite. Mas gostei tanto do ambiente que fiquei, só para encontrar caras conhecidas e voltar e encontrar um local que muito me agradou.

Mas que razões concretas para lhe agradecer tanto uma estadia em Espinho ?

«Por exemplo esta pequena festa, que acho muito agradável. E depois toda a maneira como somos trata-

dos, que não tem nada a ver com aquilo que se verifica, por exemplo, em Espanha. Aqui sabemos que quando precisamos de qualquer coisa as pessoas não estão logo a pensar em quanto vão ganhar por nos fazer qualquer pequeno favor, são amáveis por verdadeira simpatia e atenção connosco. Por isso posso dizer que se este país se tornasse demasiado turístico, com uma exploração do turismo como se faz noutros países, eu não voltava mais».

«Isto de vir a Portugal era já um desejo antigo, sobretudo desde que depois da revolução alguns amigos cá estiveram e me falaram do país. Por isso este ano, uma

vez que acabei os estudos, não hesitei. Eu e estes dois amigos começámos pelo Algarve e viemos subindo lentamente até ao Norte. Tem sido muito agradável e agrada-nos certa maneira de viver muito diferente da Alemanha como, por exemplo, o hábito de as pessoas saírem depois do jantar a dar um pequeno passeio em lugar público e onde se junta muita gente. Quanto ao estudo da situação política, que me interessa até porque sou sociólogo, não tem sido muito eficaz porque me dá a ideia que as pessoas puseram a política na prateleira ao contrário de uns tempos atrás».

## UJC — FESTA DA CANÇÃO POPULAR

«É importante que festivais como este se multipliquem por três razões que me parecem fundamentais: o estímulo que é dado assim ao potencial criador da Juventude; o reforço da organização da Juventude em torno deste género de realizações; a possibilidade que existe de daqui surgirem novos autores e intérpretes de que a Canção Revolucionária Portuguesa tanto necessita».

Foram estas ideias a trave mestra das declarações que José Jorge Letria, membro do Júri do 2.º Festival da Canção Popular de Espinho, nos prestou sobre o acontecimento. Uma organização bastante boa viu coroados os seus esforços com um apoio impressionante do público em adesão e calor humano e com o excelente nível das canções apresentadas, a criarem «dores de cabeça» ao júri, constituído pelo citado e conhecido cantor popular, por João Luís do grupo teatral «Pé-de-Vento», por Manuel Dias, e pelos espinhenses Ana Maria, José Ferreira e Fausto Neves.

Mas continuamos com as palavras de José Jorge Letria, excelentemente impressionado com o nível geral das canções e com as reacções críticas e generosas do público.

«É de salientar toda esta participação colectiva que se traduziu em muitos grupos. Por outro lado o modo como esses grupos manifestaram a preocupação de mostrarem a realidade nacional, denunciando a exploração, a miséria, as manobras da reacção. Não esquecer também o sentido internacionalista que marcou todo o Festival, uma constante da acção da juventude progressista portuguesa.

Quero ainda salientar que festivais e iniciativas deste género mostram o que é a alegria e o espírito empreendedor, cultural e social, do Povo do Norte, particularmente da sua juventude, que tem um papel decisivo para a defesa da Revolução».

Concorreram 13 canções não tendo comparecido duas.

Foi vencedora a canção «África na Luta», de Jorge Matias com acompanhamento de António, ambos de Alenquer. Em 2.º lugar ficou Pinto de Oliveira com «Convite à companheira», em 3.º lugar o Trio «Nova Geração» com «Ti Manel» e em 4.º lugar Fernando Marques com «Mulher», acompanhado por Rui Neves.

Após o desfile dos concorrentes e votação do júri, seguiu-se actuação de membros do júri ligados à canção: Manuel Dias, Ana Maria e José Jorge Letria que com o seu estilo peculiarmente contagiante, conseguiu, lutando contra o cansaço musical do público e o adiantado da hora, proporcionar a toda a sala momentos de música, participação colectiva e intervenção.

## FARMÁCIAS

Sexta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320  
Sábado — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352  
Domingo — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331  
Segunda — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250  
Terça — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320  
Quarta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092  
Quinta — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352

## CINEMA

### S. PEDRO

Dia 20, Quinta-feira  
O CAMPO NAZI DO AMOR  
M/ 18 anos

É por de mais conhecido o comportamento dos nazis perante os seus prisioneiros em quem exerciam as maiores sevícias e brutalidades nomeadamente no campo sexual. Lamentavelmente isso serviu de pretexto para ser utilizado neste filme que mais não faz do que exibir de forma gratuita as aberrações daquelas bestas humanas. De desprezar.

Dia 21, Sexta-feira  
HISTÓRIA DE UMA FREIRA DE CLAUSURA  
M/ 18 anos

Tomando o tema já abordado em outras obras (caso de «A Religiosa», «A Freira de Monza», etc.), neste filme é-nos denunciado o ambiente que por vezes se cria em volta daqueles que não se resignam a aceitar a vida monástica que lhes é imposta. Simplesmente neste caso há a referir que em determinados momentos descamba num erotismo barato e despropositado.

Dia 22, Sábado  
AÍ VEM DJANGO...  
PAGAS OU MORRES  
M/ 13 anos

Não pagues, e ficamos-te todos muito agradecidos.

Dia 23, Domingo  
A ALCOVA DO BISPO  
M/ 18 anos

Num excelente trabalho daquele que consideramos ser um dos mais importantes realizadores da comédia italiana dos últimos anos, Dino Risí, surge-nos uma das mais conseguidas interpretações de Ugo Tognazzi. Neste comentário apenas referimos nomes. Dispensamos alusões ao tema tratado, pois trata-se de uma revelação. A não perder.

Dia 25, Terça-feira  
A DAMA DO PRAZER  
M/ 18 anos

Para quem, como nós, apostou na promissora carreira dum novo valor que despontava, Gerard Depardieu, esta película é um rude golpe nas nossas esperanças. Vamos todos fazer por esquecer e esperar a imperdoável compensação.

Dia 26, Quarta-feira  
A VOZ DO SANGUE  
M/ 13 anos

Mais um melodrama indiano tão bera ou pior (?) que outros iguais.

# Convívio «NASCENTE»

...E já no próximo domingo lá estaremos. Com o bom tempo que faz, um dia fora de portas é mesmo o que vem a calhar. E o local fica aqui à mão, de comboio ou carro... ou a pé, que já há quem alinhe nesta modalidade: ali, em Esmoriz, toda a gente lhe dirá onde é o campo de futebol do Esmoriz, e se for no comboio das 8,47, a melhor hora segundo os organizadores para quem não quiser perder pitada da grande festa, não há que enganar, basta ir junto com o resto do pessoal.

Uma vez chegados, vai ser a sua (e a nossa) imaginação e amor da festa postos à prova. E não lhe faltará onde participar: renhido torneio de futebol (mis-

to), animadas partidas de voleibol, disputadas provas de atletismo, repousantes jogos da malha e muitas outras coisas que não dizemos agora para lhe deixar campo livre à tal imaginação e para você poder inventar lá os jogos e passatempos que lhe apetecer.

Depois além do banho no mar e do desejado almoço para o que cada um deverá «equipar-se» como entender, vai haver muito quem toque viola para todos cantarmos e quem diga poemas e outras coisas para todos, ouvirmos e dizermos, porque não? Mais lá para o fim da tarde não faltará também em que ocupar o tempo, com alegria. E é claro que não se esquecerá organizar algumas coisas para os

mais miúdos, até porque na Nascente há sempre um lugar todo especial para eles.

E para que grandes e pequenos possam regressar a casa com desejo de que o convívio do próximo ano não demore muito, tudo acabará com um grande bailarico campestre, devidamente animado por afamados tocadores e cantadores da casa e acompanhado com uma sardinhada, para que as nossas amigas não tenham que voltar para casa a pensar ainda no jantar. E decerto que no comboio das sete para os mais cansados, ou no das nove para os outros, que esperamos sejam em maior número, não faltarão sinais de maravilha que foi o convívio da NASCENTE

## Transportes urbanos, finalmente!

### HORÁRIO PARA A CARREIRA 1

Graciosa	Partida	7,50	10,45	12,45	13,45	16,25	18,05	19,10	20,10
Tourada	»	7,54	10,49	12,49	13,49	16,29	18,09	19,14	20,14
Cemitério	»	8,00	10,55	12,55	13,55	16,35	18,15	19,20	20,20
Escola Técnica	»	8,07	11,02	13,02	14,02	16,42	18,22	19,27	20,27
Rua 33	»	8,13	11,08	13,08	14,08	16,48	18,28	19,33	20,33
Liceu	»	8,18	11,13	13,13	14,13	16,53	18,33	19,38	20,38
			11,30	13,30			18,35		
Graciosa	Chegada	8,25	11,37	13,37	14,20	17,00	18,42	19,45	20,45

rente da empresa, senhor António Borges tivemos ocasião para mais um troca de impressões sobre o assunto:

Só por dificuldades que foram surgindo é que o arranque demorou todo este tempo e também é verdade que não começamos nas melhores condições. Assim, a nossa ideia era arrançar já de início com um carro novo mas isso não foi possível porque a UTIC não conseguiu

entregar-nos o carro a tempo. Mas contamos com ele na próxima semana e com outro talvez em Setembro.

É um facto que temos contado com o apoio da Câmara e espero que esse apoio se mantenha até porque vamos precisar dele para desempenhar o nosso trabalho condignamente. Esperamos, por exemplo, que não demore muito a serem colocadas as tabuletas das para-

continuação da página 1

gens e que nos seja dado o apoio necessário para mais tarde virmos possivelmente a alargar as carreiras às freguesias. Mas para já funciona só a carreira n.º 1 e só quando vieram os outros dois carros é que poderemos iniciar a n.º 3. Entretanto, vamos ver no que isto dá e como é que a população reage a esta nossa iniciativa.



## Eu, cidadão

### AS «RUINAS» DA SOLVERDE

Todos já ouviram falar, por certo, das ruínas de Palmira e de Pompeia, entre outras, mas o último grito das ruínas começa agora entre nós, a dar brado e promete.

A princípio acreditou-se que tudo estaria ligado às exigências do desenvolvimento da obra do magestoso Casino, falando-se até no cumprimento de prazos, etc. Afinal, com o decorrer do tempo começa a impor-se a ideia de que a cratera, qual ventre aberto de entranhas poeirentas, posta ali, em plena Avenida Oito, logo à saída da passagem subterrânea, deve constituir atracção turística e histórica. Na verdade, Espinho como terra jovem naturalmente pobre no campo arqueológico, estava mesmo a pedir umas ruínas. E elas aí estão, as «ruínas» da Solverde, para admiração e análise cuidada, no espaço que foi o cinema do Casino.

Só que, como não podia deixar de ser esforçam-se todos os que cá estão e os que nos visitam por descobrir algum interesse arqueológico mas nada, nada aparece, restando apenas uma «história» de sabor arcaico mas muito sombria, cheia de sujas teias de aranha a encobrir nos fedorentos meandros muita inconsciência embrulhada em cegueira e maldade. Triste história é esta que nos aparece por mais razões que se apresentem acerca da destruição do cinema. Está à vista. Continuam as obras, e sabe-se do plano da construção da parte poente do novo Casino para onde serão transferidas as «actividades» do Jogo, tornando-se evidente a desnecessidade da demolição, até agora, do cinema.

São estes os amigos de Espinho que não cuidaram da preocupação de poupar o mais possível o coração da Avenida Oito, elemento tradicional do nosso turismo,

que se estiveram nas tintas para a validade de mais um cinema, numa estância de turismo de reduzidas atracções.

A obra tinha de ser feita mas é evidente a inconsciência e a maldade quando se está na época balnear e os trabalhos continuam, podendo o cinema estar a funcionar com a dupla vantagem de prestar serviços ao turismo e de evitar, em pleno Verão, as ruínas inestéticas.

A «história» sombria começou com a preocupação de se evitar a todo o custo a utilização do cinema pelo «CINANIMA 77», quando o que deveria estar em causa seria a colaboração franca e inteligente com uma iniciativa que só marcou aspectos positivos no panorama cultural do País e na projecção do nome de Espinho e Portugal para além fronteiras. Mas tudo será afinal o resultado da política que não é política(?), da cegueira e do cinismo, com o prejuízo evidente para a terra que dizem servir.

Este «folhetim cor-de-rosa» do amor desinteressado a Espinho, começa na verdade a ter aspectos curiosos, se nos lembrarmos daquela decisão da penúltima Assembleia Geral da Solverde que lhe abre a porta a acções turísticas fora das barreiras espinhenses. Aguardamos. Para já fazemos votos que nos saibam ler os espinhenses bem intencionados que os há, dos primeiros tempos da Solverde em que tudo eram sonhos e puro amor à nossa terra. Mas atenção aos sinais concretos de hoje, para além da questão do cinema e da cratera poeirenta que são pequenos acidentes no contexto global, da benemerência da Solverde. Estamos atentos pelo amor à política da verdade, buscando as interpretações certas e justas.

### LIMA BASTOS

ADVOGADO

Escritório  
Largo de Camões — Telefone 96281  
VILA DA FEIRA

Residência:  
Av. 24 n.º 245-1.º — Tel. 922904  
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS  
NA

**BOUTIQUE MI**

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

### STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

### Cerqueira Fernandes

SOLICITADOR

AV. 24 N.º 741 S/D

Tel. 923129

### Vende-se

RENAULT 4 - L

PARTICULAR

Telef. 922741

depois das 20 horas

### CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Rua 20 n.º 735 Tel. 920216 Apartado 107 ESPINHO

### TURISPRATA - Empresa de Transportes, Lda.

Aluguer de Luxuosos Autocarros com ar climatizado para excursões e turismo

Carreiras de Serviço Público

Orçamento e Estudo de Itinerários

Rua 19 n.º 343-1.º — Apartado 62 — Tel. 922907 — ESPINHO

Viajando em autocarro vê mais e melhor!

### GRANDE CASINO DE ESPINHO

SABADO, 22 DE JULHO — 15,30 horas

2.º ELIMINATÓRIA DO

### Festival Infantil de Intérpretes da Canção

Magnífico programa de variedade para Crianças com os palhaços musicais FREDIANIS e o Coro Infantil da A.D.F.A. (Porto)

Em 29 de Julho — FINAL DO FESTIVAL

# VIDA DE ESCRAVO QUE RESISTE

continuação da página 1

época, não tínhamos por onde escolher. Os anos foram-se passando e o trabalho tornava-se cada vez mais duro: sempre e sempre mais fundo (chegámos aos 1.000 metros de profundidade!), chovia lá dentro — era muito mau. Começaram então a aparecer estas grandes fábricas como a Corfi e... não hesitei.»

Passou a mão pela cara morena, queimada pelo Sol de, no mínimo, meio século de existência de trabalho duro, e continuou, sorrindo sempre, um pouco amarguradamente, cremos.

«Daqui quase todos somos de Castelo de Paiva e Arouca. Há também gente de Penafiel e trabalhamos ou aqui ou na Cotesi. Quase todos vamos à terra nos fins-de-semana para vermos a família.»

Espinho é uma cidade muito bonita mas francamente, passo a vida ou na fábrica ou aqui ou fazendo uns «extras» para melhorar cá o orçamento. Assim não tenho muita oportunidade de passar o tempo por Espinho.»

Outro, bastante mais jovem, enquanto vigiava um fogareiro, ouvia o nosso diálogo e ia ajudando. Em tronco nu, exibia no corpo forte e vigoroso, temperado por trabalho duro desde tenra idade, duas tatuagens, talvez recordações do serviço militar, outra prestação que teve de pagar à vida madrasta que tem vivido.

«Eu sou de Penafiel e trabalho aqui na Corfi. Vim para cá em 65, com apenas 16 anos e vivi desde então aqui. Tinha cá dois irmãos que estavam bem e trouxeram-me para cá. Mas mais queria ter partido uma perna... Vim para cá ganhar 19\$00 por dia o que não dava para nada, com transportes, comida... Depois veio a tropa e começou a falta de emprego. Ainda me entusiasmaram para os estudos mas acabei por vir de novo para cá. Os meus irmãos tiveram sempre boas posições, um era até músico na Banda de Espinho e agora é encarregado na Cotesi. Eu é que fiquei sempre por aqui.»

O dinheiro não dá para nada: 6500\$00 para governar praticamente duas casas («isto» e a minha lá na terra), e gasto por semana em transportes 400\$00. É impossível juntar dinheiro — e está tudo cada vez mais caro — só mesmo quem levar vida de escravo poderá juntar um pouco de dinheiro...»

«Vida de escravo...». Ficamos a pensar no que é uma «vida de escravo»... E continuou o nosso entrevistado:

«O que nos ajuda a governar

são os serviços por fora que vamos arranjando... Mas digolhe, vim para cá enganado. O problema é que agora temos o desemprego e nem pensar sair daqui sem uma situação já definida. Se pudesse escolher para melhores condições...»

De Penafiel para Espinho. Porquê?

«Bem, eu não sou mesmo de Penafiel, sou de Rio Mau que fica a 28 Km, ou seja, praticamente à mesma distância de Espinho. Como só em Penafiel há indústria e cá tinha os meus irmãos, vim mesmo para cá.»

Sobre estas instalações, isto era uma miséria quando para cá vim: praticamente só tínhamos cama e mesmo assim chegámos a dormir 12 em cada caserna! A cozinha não era nada e se queríamos guardar comida só o poderíamos fazer nos quartos pois os armários estavam cheios de ninhadas de ratos!

Após o 25 de Abril fizemos força e fizeram-se melhoramentos: falámos com a administração que veio cá e arranhou-nos esta cozinha. Foi o resultado da nossa insistência.

Mas ainda há coisas que queríamos ter: era bom termos uma pessoa fixa para a limpeza de tudo. Aquele, (o Constantino), faz a limpeza nos seus tempos livres mas, claro, enquanto ele trabalha tudo isto fica sujo: além disso, queríamos água quente para tomar banho no Inverno (propusemos a compra de um esquentador, pagando nós as botijas de gás), mas a administração, apoiada em alguns de nós que acharam ser despesa demasiada para a fábrica, não acedeu ao pedido. De Inverno, fazemos corridas para aquecer para o banho... Pedimos também a construção de um resguardo para a chuva, mas sem resultado igualmente.

Trabalho duro, dinheiro pouco, família longe, instalações miseráveis, medo do desemprego: vida de escravo.

E tudo isto não se passa lá longe, nalguma reportagem de televisão mais realista. É aqui já ao pé da porta, da minha porta, da tua porta, da porta larga de quantos «comendadores» recebem as medalhas de uma vida inteira de esforço em troca de medo do desemprego. Não deles, não, porque se um dia também a tiveram amarga isso breve lhes esqueceu. E agora fica a suprema honra de avançar dois passos e sentir cravado na lapela do casaco o reconhecimento dos «serviços prestados à nação».

Quando se curva e agradece, deixa entrever a «nação» explorada que tem pago a conta.



QUEM ESTUDA PREPARA O FUTURO

Após o Ensino Primário é obrigatória a matrícula quer no ensino directo

— Em Escolas Preparatórias

ou

— No Ciclo Complementar do Ensino Primário quer nos Postos de Recepção do Ciclo Preparatório T.V.

MEC/DGEB

## Agência CONCORDE convida jornais

A convite da agência de viagens CONCORDE, desta cidade, deslocou-se a Lisboa um redactor do «Maré Viva», na companhia de outros elementos de vários jornais do distrito de Aveiro.

A viagem fez-se com o objectivo de proporcionar aos jornalistas convidados o contacto directo com a qualidade dos serviços da carreira de autocarros Espinho-Lisboa, recentemente inaugurada numa iniciativa daquela dinâmica agência, bem como dar a conhecer melhor a dimensão de uma empresa que já presta serviços relevantes no importante domínio do turismo.

A qualidade e comodidade dos serviços foram devidamente consideradas pelos elementos do grupo, sendo de realçar a excelente categoria dos autopullmans utilizados, dotados inclusivamente de ar condicionado, bem como a simpatia do tratamento, ao ponto de pôr à disposição dos passageiros vários exemplares da imprensa diária do Porto. Tudo isto ao preço incrível de 360\$00, ida e volta.

Num hotel da capital foi oferecido um almoço aos jornalistas, ocasião para, com mais pormenor, dar a conhecer os objectivos desta viagem. Entre as pessoas que tomaram a palavra salientámos a presença de um administrador da empresa que fez um historial da mesma e da sua importância no contexto turístico nacional. Seguidamente, representantes da Imprensa regional agradeceram a recepção e exaltaram o papel da imprensa regional. Por fim tomou a palavra um representante da Direcção-Geral do Turismo, que focou a importância do fomento do turismo interno e a importância das agências de viagens neste domínio. O mesmo orador falava ainda das potencialidades turísticas do distrito de Aveiro e do papel que cabe à imprensa regional no desenvolvimento turístico das regiões que serve.

ESPINHO — LISBOA — ESPINHO

Viagens em Autopullman — Part. diárias (excepto domingos)  
Ida e Volta — 360\$00 Só Ida — 180\$00

Horários: Saída Espinho às 7,30 — Saída Lisboa às 17,30

Consulte a Agência de Viagens CONCORDE

Rua 12 n.º 628 — ESPINHO — Telef. 921941 ou 921285  
para desenvolvimento do turismo interno



## Pá Velha

Confeitaria

Especialidades Regionais — Pastelaria sempre fresca

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

## RODRIAUTO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Lavagens, parafinações, mudanças de óleo e lubrificações

Oficinas de mecânica geral, chapeiro, pintura, etc.

Reparação e afinação de Tractores Agrícolas

ESTOFADOR

RODRIGUES, GOIS & C.ª, Lda.

Rua 31 n.º 914 Telef. 923006 ESPINHO

UTILIDADES DOMESTICAS FERRAMENTAS  
FERRAGENS BANCAS EM AÇO INOX  
AGLOMERADOS DE MADEIRA LAMINADOS (fórmica)

## Central de Ferragens de Espinho, L.ª

AGENTES DA BLACK & DECKER

Rua 12 n.º 618 ESPINHO

## Fábrica de Tapetes para Automóveis

AQUILES PINTO LOUREIRO

Alcatifas — Carpetes — Tapetes

Rua 22 n.º 1190-1192 — Tels.: Fáb. 922171 — Res. 921556  
(Frente às Oficinas Martins)

ESPINHO

## FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275

Telef. 920413

ESPINHO

## Talho e Charcutaria

### CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

## Pintura de automóveis

com rapidez e perfeição

Alzira Pereira de Azevedo

Garagens: SOUSA e S. PEDRO

Móveis modernos, estilo e para cozinha — Estofos  
Decorações e artigos decorativos

## MÓVEIS CAPELA

Avenida 24 n.º 213 Telef. 923086 ESPINHO

Reparações em instalações eléctricas  
e em todos os electrodomésticos

## ELECTRO PRONTO

MIRANDA & LEITE, LDA.

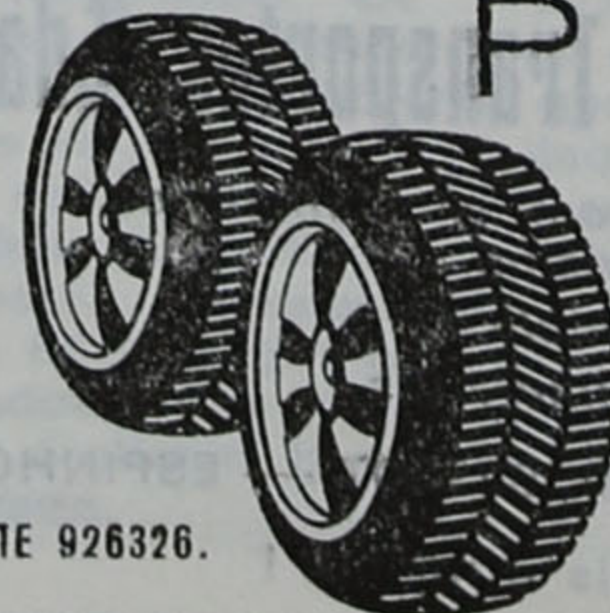
Venda de todo o material electrodoméstico e de baixa tensão

Rua 18 n.º 955 Telef. 923259 ESPINHO

SOCIEDADE  
MALHAS COPILTEX  
LDA.

Confecção de Malhas para  
Criança e Adulto

Rua 22 n.º 1200  
Apartado 76 ESPINHO



## PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus  
Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica  
— Alinhamento de Direcções  
— Vulcanização de Câmaras  
— Equilíbrio de Rodas

TE 926326.

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

# "CONVITES" NO VOLEIBOL: os clubes não estão em causa

**ARMÉNIO GOMES: "A actuação do nosso seccionista foi da sua iniciativa pessoal"**

A questão que pusemos inicialmente foi a de nesta altura poderem estar em jogo as boas relações entre o S. C. E. e a A. A. E.

J. M. — Eu não ponho sequer em jogo as relações entre os dois clubes. Essencialmente é uma questão entre homens e estou crente de que o D.A.A. do S.C.E., tendo provas dessa actuação, também não admitirá esse comportamento. Aliás, o Espinho até nem necessita destas manobras, pois tem condições para trabalhar nas suas escolas e fazer os seus próprios jogadores, podendo com facilidade obter melhores equipas sem precisar de recorrer aos jogadores da Académica. O que pode acontecer é que na A.A.E. os jogadores sobressaiam mais, por não serem tantos os seus jogadores de bom nível.

Em resumo, a única coisa que contestamos é a actuação do sr. Angelo de Carvalho, em especial, embora tenhamos razões para crer que outras pessoas se deixaram envolver, por uma certa ingenuidade. Parece-me ser o caso do Jorge Teixeira, que, sendo novo, querera mostrar trabalho e ganhar dinheiro, apesar de antes o ter ouvido exprimir o seu desacordo por actuações do género.

A. G. — Também me parece que os clubes têm que passar por cima disto. Poderá é haver um desentendimento entre pessoas, mas as pessoas mudam e os clubes podem continuar a trabalhar. As relações entre os dois clubes poderão ser afectadas pelas pessoas que lá estejam, mas acabam por ser ambos da mesma cidade e têm de continuar a trabalhar pelo desporto.

Neste caso concreto, antes de recebermos o ofício da A. A. E., já tínhamos sido alertados de que o nosso seccionista Angelo Carvalho teria convidado elementos da A. A. E. Eu não diria que o Espinho não precisa dos jogadores da Académica. O Espinho precisa de atletas e se eles quiserem ir para o clube, sem serem convidados, pois as portas estão-lhes abertas, venham donde vierem, a não ser que haja motivos especiais. O que se condena é que eles sejam convidados para deixarem os seus clubes. Isso tem sido dito mais do que uma vez no D.A.A. e por isso ficámos admirados quando nos disseram que o Angelo tinha tomado uma atitude dessas, o que aliás ele negou.

Posteriormente, veio o ofício da A. A. E. alertando-nos para a existência de um problema com a sua secção de Voleibol. Fomos dois representantes do D.A.A. à sede da Académica, onde estiveram presentes o presidente da Direcção, o tesoureiro e o Jorge Monteiro, pelo voleibol da A. A. E.. O Monteiro expôs a situação, atribuiu

três ou quatro situações desagradáveis ao Angelo Carvalho e, mais tarde, no início duma reunião do nosso D. A. A., procurámos esclarecer o assunto. O Angelo Carvalho defendeu-se e fiquei com a ideia de que só um dos pontos se lhe poderia imputar e de que os outros tinham sido explorados intencionalmente e transmitidos posteriormente à Secção de Voleibol da A. A. E.

Dissemos-lhe no entanto que nos tínhamos comprometido com a Direcção da Académica em esclarecer o assunto, mas o Angelo pôs como condição de que, na reunião que se fizesse com a A. A. E. deveria estar presente o seu presidente. Este já havia dito que não compareceria e a verdade é que o Angelo Carvalho apareceu no início da reunião mas retirou-se logo, por não estar o presidente da Direcção da Académica. E foi pena, porque acabou por não se ouvir as razões de um lado e a defesa do outro.

Entretanto, nesta segunda reunião, a Académica adiantou em relação à anterior que o nosso seccionista tinha convocado 2 ou 3 atletas da A. A. E. e, numa sala do nosso pavilhão, convidado-os a ingressarem no Espinho, facto que o Angelo Carvalho não negou. Devo dizer que isso foi uma posição pessoal e não foi mandatada por ninguém do D. A. A., até porque é contrária à nossa maneira de proceder.

Como passar para a frente? Parece-me que se deve voltar ao que está estabelecido, cumprir o princípio de não convidar nenhum atleta de outros clubes inclusive da Académica, e esperar que a Académica retribua da mesma maneira.

M. V. — A intransigência do seccionista do S. C. E. em só ir à reunião se lá estivesse o presidente da A. A. E. querera dizer que já houve incidentes anteriores, pessoais, entre as duas secções de voleibol?

A. G. — Não sei porque é que o Angelo procedeu assim. Pedi-lhe para dizer o que havia a dizer e, se houvesse culpas, nós teríamos de assumir essa responsabilidade. Não estando presente o presidente da A. A. E., podia exigir uma acta da reunião e o problema resolvia-se. Ele entendeu que não devia ser assim e foi portanto uma posição pessoal.

J. M. — Também não compreendo essa atitude, porque a Direcção da A. A. E. conhece o assunto porque foi informada pela secção de voleibol e é a esta que compete a discussão, a nível do voleibol apenas. Assim como me parece pouco justificada a intransigência inicial quanto ao local de reunião.

A. G. — Quanto a esse ponto não houve problemas, porque a reunião até se fez na sede

da A. A. E. Quanto à outra condição é que se poderá estranhar, até porque corre na Académica um inquérito ao seu sócio Angelo Carvalho conduzido pelo presidente da Direcção, e nessa altura teriam ocasião de se encontrarem.

J. M. — O que acontece com o António Leitão e os dirigentes do Sporting que lhe prometem melhores condições de trabalho é um exemplo de actuação que com certeza não agrada ao Espinho. Supomos por isso que o mesmo Espinho, ou o seu D. A. A., não irá admitir que situações destas continuem e tome posição no caso de obter provas concretas.

**JORGE MONTEIRO: "Preferimos aguardar mais algum tempo"**

A. G. — Nós no D. A. A. não impomos nada a ninguém. Procuramos é que as pessoas se integrem no nosso espírito de encarar o desporto amador. Ora o que acontece é que as actividades amadoras no S. C. E. atravessaram um período difícil, mas criou-se o Departamento há quatro anos, houve expansão e atingiu-se um estágio difícil, de transição, e em que se tem de procurar que não se caia no semiprofissionalismo. Não é o amadorismo de baliza às costas que se defende, mas uma maneira de agir coerente, evitando condutas profissionais ou semiprofissionais. Não vamos portanto impor nada. Vamos é procurar que se colabore nesta maneira de pensar o desporto.

J. M. — Mas se continuar a haver esse tipo de actuações, não lhe parece que o próprio S. C. E. começa a ficar em xeque?

A. G. — Isso será partir da premissa que ao Angelo Carvalho se podem imputar todas as culpas de que é acusado, mas eu ponho em dúvida que tudo seja verdadeiro. Contudo, se fosse esse o caso e essa maneira de agir continuasse, então o D.A.A. teria de dizer claramente que não era esse o trabalho que

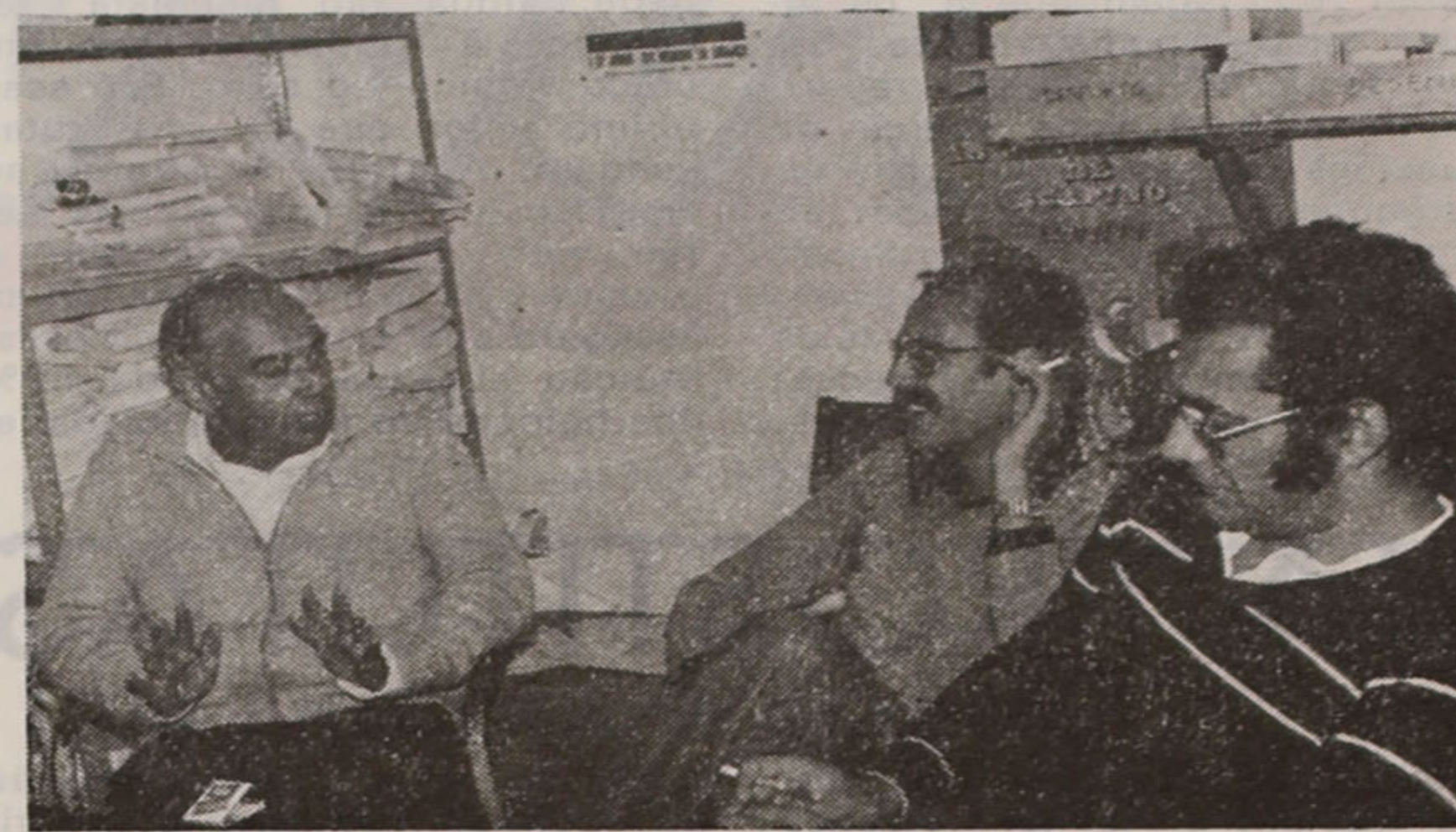
**ROLANDO SOUSA: "Os jogadores mudam de clube só por razões desportivas, porque querem ser campeões"**

R. S. — Houve sempre mudanças dum clube para o outro, o que me parece é que quando elas se dão da A. A. E. para o S. C. E. são mais empoladas. Foi o caso do Amadeu Andrade, do Gabriel Gil, do Paula, já lá vão uns anos, e daí para cá não houve nada de importante. Mas a verdade é que têm passado mais jogadores do Espinho para a Académica e devo dizer que talvez a Académica tenha sido mais beneficiada com as trocas.

Em qualquer dos casos, as razões são puramente desportivas e, isto de convites só veio despoletar uma situação existente. Os jogadores mudam porque sentem que têm valor e que no Espinho podem singular melhor na modalidade.

Aliás a A. A. E. desde sempre deu pouco apoio ao voleibol, o que é compreensível, pois o hóquei em patins sempre foi a modalidade mais importante. No Espinho sucede o contrário, pois o voleibol sempre foi o mais acarinhado dentro das modalidades amadoras.

Hoje em dia os atletas já vivem pouco o clube. O que os liga ao clube são os colegas, a convivência e se uns mudam



DUAS HORAS DE DEBATE VIVO E ABERTO

deseja.

J. M. — Estou satisfeito com o que ouvi agora, até porque das últimas reuniões tinham-me ficado dúvidas. Agora, sim, fiquei com a certeza da posição do D. A. A.

M. V. — Consideram então que o problema está ultrapassado, ou pensam que ainda há alguma coisa a fazer?

A. G. — Como disse, não houve ocasião para o necessário diálogo entre o Angelo e o Monteiro. Mas se não pode haver diálogo, paciência, vamos ultrapassá-lo. Agora cabe-nos procurar que não surjam outros problemas entre a A. A. E. e o S. C. E., e até nem tem havido tirando este caso, e a não ser também o que sucedeu com a visita do Secretário de Estado dos Desportos, que veio cá a convite do Espinho e acabou por ir a um jantar da A. A. E. Infelizmente, há razões de queixa de parte a parte. E é pena porque os clubes não beneficiam nada com isso e até há terceiros que parecem querer tirar proveito.

Só há uma reserva que tivemos de pôr. E diz respeito a que os atletas do S. C. E. não sejam técnicos na A. A. E.. Esta nossa posição justifica-se

porque houve já experiências suficientemente negativas.

M. V. — E qual é a posição actual da Académica?

J. M. — Preferimos aguardar mais um pouco, sem querer com isso manifestar menos confiança nas pessoas que estão à frente do D. A. A. Vai ainda haver uma Assembleia Geral onde o assunto vai ser discutido a nível do clube, mas o que é certo é que os convites foram feitos e a A.A.E. poderá ser prejudicada.

M. V. — É certo que vai haver uma «sangria» no voleibol da A.A.E.?

J. M. — Se quando não houve convites, houve mudanças, agora muito mais. Aliás tive oportunidade de consultar os ficheiros do clube e reparei que as mudanças de voleibolistas da A. A. E. para o S. C. E. já não são de agora. Quanto ao inverso, parece-me que se terão dado mais por razões pessoais.

A. G. — Julgo que sobre essa questão o Rolando poderá ter uma opinião melhor do que a minha, porque é uma pessoa muito dentro da questão «Voleibol S.C.E. — A.A.E.» e por isso mesmo o convidei a estar aqui.

esse trabalho ir pela água abaixo.

R. S. — Pois é natural que os técnicos, os seccionistas que trabalham, durante vários anos, sintam desgosto em ver-se assim «traídos» pelos atletas. Mas, como disse, os convites apenas servem para decidir mais facilmente os atletas, que querem mudar de clube por razões meramente desportivas.

J. M. — Disse há pouco que a A. A. E. tem sido mais beneficiada com as mudanças. O Espinho também tem sido, mas estou em crer que os benefícios que daí se recolhem são momentâneos.

R. S. — Julgo que de facto a A. A. E. foi mais beneficiada porque quase todos os seus técnicos de voleibol se fizeram no Espinho. Agora, quanto ao aspecto que referiu, acho que não é de facto com essas trocas de camisolas que os clubes alimentem a sua secção, mas sim com um trabalho continuado nas escolas de jogadores e nas diversas categorias, que mais tarde ou mais cedo, acabam por dar os seus frutos.

No próximo número: «APOIAR O DESPORTO AMADOR»

## ANDEBOL — TAÇA DE PORTUGAL

BELENENSES, 30 — S. C. ESPINHO, 15

O sorteio acabou com quaisquer esperanças de uma presença na final, depois de uma bela carreira. A perder por 14-9 ao intervalo, os espinhenses soçobraram mais nitidamente na segunda parte, em especial no aspecto físico. As atenções recaem agora na final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão a disputar em Portalegre com o Sismarias de Leiria.

## SEMANA EQUESTRE

Iniciou-se no passado fim-de-semana a Semana Equestre de Espinho, disputada nos terrenos do Aeroclub. Contando com a presença de cavaleiros portugueses e espanhóis, as tradicionais provas de obstáculos são complementadas por provas de velocidade, menos vulgares no nosso país.

# MARÉ VIVA

Não me esqueço da surpreendente reportagem que li, há algum tempo, numa revista. Era um inquérito a jovens raparigas de 18-20 anos acerca de questões sexuais. O repórter perguntava o que pensavam da prostituição e se concordavam que os homens a frequentassem.

A resposta de muitas delas foi esta: sim senhor, era necessário que houvesse prostitutas,

Dizia alguém que esta sociedade, ainda tão machista, reconhece à mulher apenas um único valor — o sexo. E é esse último valor que as prostitutas vendem. A oferta é grande: só em Lisboa e arredores, elas serão mais de sete mil. Mas a procura não é menor: há quem assegure que a clientela da prostituição abrange cerca de 80% dos homens da nossa sociedade.



«A prostituição é assunto de toda uma estrutura social, não é questão de Governo Civil».

Dr. Abílio T. Mendes

×

«Tornar-se prostituta não é uma escolha, é antes uma decisão que exige uma certa coragem — a mesma coragem que precede o suicídio».

×

«A prostituição é uma relação a dois. Há oferta, mas também há procura: a prostituição, como negócio, envolve duas partes».

×

«Os especialistas garantem que, em Portugal, são mínimas as hipóteses que uma prostituta tem de deixar a vida».

## HÁ PROSTITUTAS E... HÁ CLIENTES!

e achavam até que os seus noivos deviam ir lá ter relações com elas, antes de casarem, para aprenderem «como é que se faz». Preparação para o matrimónio... Acresce que essas mesmas tinham por ponto de honra inabalável chegarem virgens ao casamento, mas achavam inadmissível que um homem não tivesse, antes do «sagrado nó», experimentado outras mulheres!

Creio bem que esta não é uma opinião generalizada. Mas é, pelo menos, um sintoma importante para vermos da extrema complexidade deste assunto que é a prostituição. Pais há que consideram ponto importante da «educação sexual» dos seus filhos (varões!) dar-lhes para a mão, quando rompem os primeiros fios de barba, 100 ou 200 escudos e a indicação de que é preciso começar a «conhecer a vida»...

Que muitos homens, na teoria e/ou na prática, defendam a prostituição, não surpreende: afinal, são eles que mantêm as prostitutas, como são os clientes que mantêm um certo produto no mercado (descontados os efeitos impositivos da publicidade...). E o que mantém os clientes é uma certa maneira de ver a mulher e de entender o sexo: a satisfação individual e egoísta de um impulso, contra o pagamento de um preço.

Mas que até mulheres, neste nosso tempo, aceitem mais ou menos tacitamente a existência desta suprema forma de exploração do corpo feminino, isso é que já choca um pouco mais.

Se «a mais velha profissão do mundo» continua a existir e a florescer, é porque dá lucros. Lucros económicos, antes de mais: para as próprias prostitutas (há-as certamente que não se darão mal com uma vida talvez fácil e bem remunerada), para os «chulos» que as

«protegem» e sugam, para as donas das ditas «casas de má vida», para certos patrões de bar e «boite», para funcionários corruptos, para as pequenas ou grandes «mafias» que lideram o negócio.

Mas há também avultados lucros sociais: é mais fácil suportar a prostituição do que acabar com «assuntos proibidos» e promover uma séria educação sexual (tarefa para muitos anos), aceitando as suas consequências; seria tremendo pôr em causa esta ancestral sociedade em que o homem põe e dispõe, fazendo o que quer da(s) mulher(es), tanto mais que nunca há o perigo de uma gravidez escandalosa; convém que haja fugas, escapes, diversões para quem «precisa» de esquecer a vida negra, sobretudo num país com 400.000 desempregados; a prostituição normal ajuda a esconder outras formas de prostituição mais discretas, mais refinadas, como são os casamentos por dinheiro, algumas relações marido-esposa, aquelas «reuniões» da alta sociedade, etc. E por aqui adiante.

— X —

É um erro fazer das prostitutas anjos, ainda que com boas intenções; e é um erro fazer delas demónios. Há de tudo, sem dúvida. As situações são as mais diversas.

Mas um facto parece claro: se olharmos o problema em geral, elas terão que ser consideradas mais como vítimas (e instrumentos) de uma certa sociedade do que propriamente como

### UMA EX-PROSTITUTA

«Quando uma rapariga decide deixar a «vida», nos primeiros tempos sente-se satisfeita por ter tido essa coragem, mas depressa se sente muito pior e abandonada. Sujeita a horários rígidos, um trabalho severo e com pouco ordenado, porque não têm, geralmente, preparação para ganhar mais, começa a sentir saudades do tempo em que, mal ou bem, se sentia desejada — o que pode ser uma ideia errada, mas que faz, na realidade, sentir-se valorizada, porque era importante para quem a procurava.

O grave é que, depois do esforço da rapariga para abandonar a «vida» a sociedade continua a ter para com ela a mesma atitude que a levou à prostituição. A princípio não lhe proporciona meios de se conservar fora da «vida». O estado depressivo em que a pessoa já se encontrava é aumentado pela ausência do calor humano ou de relações afectivas entre ela e a sociedade».

## NASCENTE - CINECLUBE

Sábado, 22 - 21,30 horas

No Salão da Piscina

### Pão, Amor e Fantasia

De LUIGI COMENCINI

Um filme irónico, de sentido crítico, penetrante, alegre e gracioso, com pinceladas de caricatura, como PÃO, AMOR E FANTASIA, pode dar-nos uma visão mais profunda e humana da vida de um aldeia do que muitos filmes «negros» de faca e alguidar...

(Manuel de Azevedo, 1957)



"PÃO, AMOR E FANTASIA"

### EM ESPINHO

#### PROSTITUIÇÃO NO MATO!

Espectáculo nada edificante é aquele que se nos depara na denominada zona das «Quatro Estradas» (ou «Paragem Obrigatória») onde especialmente às segundas e sábados, se pratica descaradamente a prostituição, em pleno mato. Poderíamos dizer, com certa ironia, que nem um mínimo de condições higiénicas é garantido. Ironia amarga, sem dúvida...

UM GENERO DE PROSTITUIÇÃO EM PROGRESSÃO

Esta forma de prostituição é já bastante usual e resulta — ao que parece — da elevada quantia exigida pelas donas dos quartos (nos bares das cidades) pela sua utilização, o que eleva a tal ponto o preço do «serviço» que desencoraja o «cliente». Assim, as prostitutas — não conseguindo subsistir desta forma — recorrem a locais já conhecidos pelos frequentadores, em pinheirais, junto a vias de grande ou razoável movimento, para aí prestarem o «serviço» a uma tarifa mais favorável ao «cliente», auferindo assim mais lucros.

«DÊEM-NOS EMPREGOS DECENTES!»

A zona das «Quatro Estradas», 5 quilómetros a sul desta cidade, é um dos muitos locais conhecidos dos «D. Juan(s)» da região. Dai que fôssemos até lá para

policiais. Em primeiro lugar, não resulta. Em segundo lugar, é injusto. Em terceiro lugar, é incorrecto. Não é por anular um sintoma que se cura uma doença. Depressa aparece, noutra parte do corpo, um novo sintoma. E talvez mais grave que o anterior.

observação «in loco» dos factos que conhecíamos já por testemunho de pessoas amigas.

O espectáculo é desolador. Andam naquela vida, segundo as próprias, porque são obrigadas para «ganhar para viver» — disse-nos uma das jovens prostituídas.

Quisemos saber mais e, insistindo cautelosamente, conseguimos saber também que «a guarda (GNR) anda sempre atrás de nós» — diziam-nos — e que têm de sobreviver na má vida, ou então dêem-nos empregos decentes».

DAR «VIDA» A VIDA DAS PROSTITUTAS

Efectivamente, não é reprimindo que se extermina este cancro social, e, se é certo que subsistir da prostituição não é sequer humano, a solução de fundo não é ou não deve ser a proibição, que na realidade não resulta.

E preciso dar «vida» à vida (?) destas mulheres. Elas necessitam duma reeducação dum emprego condigno. Urge que as escolas ensinem educação sexual, porque, lembrem-se os srs. ministros, a solução é a educação, a renovação da mentalidade de todo um povo — só se deixará de frequentar a prostituição, quando a renovação mental for total... quando os meios de deseducação (pornografia, muito especialmente) forem exterminados sem dó nem piedade.

### ASSINAR É COLABORAR

Colabore connosco. Fortaleça a independência e a qualidade de «Maré Viva». Divulgue o nosso jornal. Indique um novo assinante.

Assinatura anual para o País (52 números) 240.00 — pagável em 2 prestações.



PORTE PAGO